

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## ASSUMPTOS

### FINANCEIROS

Subordinado a esta epigraphe, publicou ha dias o nosso presado collega «O Seculo», um bem elaborado artigo, do qual, com a devida venia, transcrevemos os seguintes trechos:

Apezar dos optimismos do sr. ministro da fazenda, expressos no relatório que apresentou ás camaras, a verdade para todos os que com alguma attenção estudam a situação financeira do paiz é que ella se agrava dia a dia, parecendo, porém, que nem o governo, nem as camaras, nem o proprio paiz se apercebem dos perigos que nos cercam.

Das propostas apresentadas pela pasta da fazenda ao parlamento, nenhuma ha de alcance pratico immediato e, no entanto, o tempo corre e as ultimas pratas da casa desaparecem. Sumiram-se as obrigações do Norte e Leste, venderam-se em larga escala fundos da divida publica, augmentou-se enormemente o debito ao banco emissor, criou-se uma tributação em adicional de 5 por cento e de todos estes sacrificios impostos ao paiz só resultou peorar a situação do thesouro publico.

E' que as difficuldades que nos cercam precisam, para ser superadas, d'uma orientação definida e, essa tem faltado por completo aos nossos governantes. Podem e devem ser admitidos os expedientes de occasião, quando acompanhados por ideias firmes de administração; mas esses expedientes só por si não devem constituir o programma d'um governo.

Agora mesmo se exulta por se haver obtido que um banco francez reabrisse um aconta corrente, aliás de cifra limitada, ao governo portuguez. Sem duvida que o facto é agradável, mas só será vantajoso, se o governo se convencer que uma conta como aquella de que se trata, conta que tem a obrigação de ser liquidada em prazos fixos, unicamente deve servir para operações temporarias de thesouraria e não para applicação definitiva de encargos do thesouro, como sejam os pagamentos de coupons da divida. Recçiamos, porém, que, seguindo-se ainda no systema dos expedientes, se conte utilizar aquella conta para o pagamento dos juros da nossa divida externa em julho.

Liquidado, como quasi o está, o nosso activo, com que conta o governo fazer, face aos compromissos que sobre nós pézam? Ainda existem os caminhos de ferro do estado, as acções da companhia de Mocambique e pouco mais, além das . . . . . nossas colonias.

Entretem-se, entretanto, o governo a mandar emissarios pela Europa, para tratar do convenio com os credores estrangeiros sobre as bases votadas nas camaras, bases que, a serem acceitas por elles, mais aggravariam o futuro do paiz. Tão convencidos d'isso estamos que, succeda o que succeder, tudo acharemos preferivel a instar pela accitação de um convenio, que dentro em pouco não poderemos cumprir.

As propostas apresentadas pelo sr. ministro da fazenda são de tão pequeno alcance que melhor fariam as camaras estudando de preferencia o orçamento geral do estado. Apresenta-se elle, como em quasi todos os annos anteriores, com um saldo positivo, mas que na liquidação final dará saldo negativo por milhares de contos. Crescem as rceitas á custa do contribuinte, que já difficilmente pôde supportar tão elevadas taxas, mas as despesas augmentam em proporção muito maior.

Pois, sem um orçamento em realidade equilibrado, nunca se dará, sequer, o começo da nossa regeneração financeira.

Esse equilibrio não virá, por certo, da resolução mesquinha do cerceamento de ordenados a empregados do estado, mas sim da applicação de bons principios na organização geral da complicada engrenagem pela qual é administrado o paiz.

Com o fim de demonstrar que a situação financeira tem melhorado, assevera o ministro da fazenda no seu relatório que a carteira commercial nos bancos de Lisboa e Porto era em dezembro ultimo de 26:338 contos de reis, contra quantia inferior em todos os mezes anteriores a julho. Foi, porém, esquecido que na carteira commercial do Banco de Portugal estavam, contra todos os bons principios, escripturados, como desconto commercial, 3:618 contos de escriptos do thesouro tomados ao governo. Assim, pois, se accitassemos como verdadeiro o principio do ministro da fazenda, chegaríamos ao resultado que, quanto mais avultado fosse o valor dos bilhetes do thesouro que augmentasse a cifra da carteira commercial, maior prosperidade isso inculcava para o paiz!

Do ultimo balanço do Banco de Portugal tiram-se, porém, conclusões bem em opposição a qualquer optimismo. A chamada, quasi por ironia, carteira commercial augmentou 700 contos, augmento que, decerto, não proveiu de exigencias do commercio, mas sim do governo. A conta corrente com o thesouro publico augmentou tambem 426 contos.

As disponibilidades do banco em notas, são de contos, 3:898 contos, e as responsabilidades á vista conhecidas pelo seu balanço, como seguem:

Thesouro publico.....	327
Dividendos a pagar....	133
Deposito da Junta do	
Credito Publico.....	2:810
Depositantes.....	2:783
Contos.....	6:053

A eloquencia d'estes algarismos dispensa apreciações e só chamaremos a attenção para o facto das disponibilidades do governo não irem além de 327 contos. Parece haver rasão de sobra para que se pergunte como conta o governo fazer face aos seus encargos obrigatorios.

Decerto não será por operações como a da prata, nem como a projectada do nickel, que se julgara encontrar a solução precisa; não será, tambem, permitindo emissões como a das classes inactivas, annunciada na semana anterior pelo Banco de Portugal, que o credito d'esse banco e o do governo se fortalecerão. Essa emissão do juro de 5 1/2 por cento, ao preço de 885000 rs. não foi acceita pelo publico e não seria necessario ser propheta para anticipadamente se ajuisar que assim succederia. Bastaria pensar-se no resultado que tinha dado a subscrição do mesmo papel na emissão offerecida ao publico no anno anterior, apreciar-se que d'essa emissão havia vendidos a preços inferiores áquelle a que agora se offercia e calcular-se que as inscrições, tendo-se em attenção a época do pagamento dos juros, rendem 6,40, enquanto que as obrigações das classes inactivas só produzem 5,62, sendo, aliás, a garantia quasi a mesma, para se vêr que o fiasco se daria.

## Uma iniciativa

### arrojada

—Tem tomado incremento, as iniciativas tendentes a attenuar quanto possivel, a situação do nosso paiz, que s'encontra n'um estado de decadencia, a abalar a convicção dos mais optimistas sobre esse mesmo estado.

Apezar d'essa corrente d'optimismo que se manifesta por uma forma inverosimil, a verdade do que assevero, de ha muito que vem sendo affirmada.

O estrangeiro, estende as garras sedentas do alheio, sobre as poucas fontes de receita que nos restam das successivas catastrophes do nosso glorioso governo, e a miseria pavorosa, consequencia inevitavel dos erros da administração publica, vae estendendo o seu manto negro, sob que s'acolta a Fome, sobre o paiz, fazendo sentir-se sobretudo no proletariado, já a braços com numerosas difficuldades da existencia.

—Meios de salvação do pouco que nos resta, ahí se apontam, e ainda, indicações utilis-

simas sobre a economia tendentes ao nosso resurgimento futuro (dar-se-ha?), são propagandeadas por alguns patriotas sublimes, por jornaes d'uma orientação magnifica que a par dos seus artigos, refulgindo de verdade e esperanza, lançam as bases d'iniciativas difficillimas, d'uma utilidade por tal forma reconhecida, que o bom publico, o patriota, faz-lhes um acolhimento auspiciosissimo, no que aliás—a verdade, diga-se—não faz mais do que cumprir com o seu dever.

—Enaltecer as vantagens de taes iniciativas, seria nada mais, nada menos, de que cahir no ridiculo, fazendo considerações que os entendidos, bem melhor do que eu, poderão conceber.

\*  
\*

—Uma d'essas iniciativas, que só por si constitue um melhoramento ás condicções do commercio d'exportação, é «O Seculo» para o Brazil e Colonias Portuguezas.

—Com todo o entusiasmo de que sou susceptivel, admiro a grandiosa obra de Silva Graça sobre os interesses do paiz em geral.

«O Seculo», diario, sendo já o jornal de mais larga informação em Portugal, e como tal, d'uma extracção e utilidade que não se discutem, aos olhos do infatigavel benemerito, era apenas um parcella, um atomo, do muito que nós precisamos como attenuante da nossa desgraça, que não tem outro nome a fatalidade que pesa sobre Portugal.

—A necessidade de dotar o nosso paiz com varios melhoramentos em prol da sua expansão commercial impunha-se no espirito d'esse homem prestimoso, d'esse verdadeiro patriota.

—Foi pois com essa intenção que o sr. Silva Graça fez publicar, alem d'outras obras que tiveram, e tem, a maxima accitação do publico, «O Seculo para o Brazil e Colonias».

—O resultado de tão excellente publicação, não se fará esperar; e eu no auge do entusiasmo não posso deixar de dirigir mil felicitações, ao bemoquistto director do «Seculo», pedindo-lhe que veja em mim, apenas, um entusiasmo por tudo quanto resulte em bem da sua querida patria.

José Candido

## No parlamento

### Um ministro que assigna de cruz

Foi interessante a ultima sessão da camara dos srs. deputados.

Damos o relato d'uma parte d'essa sessão, que é muito interessante:

O sr. Dantas Baracho refe-

re-se ao decreto publicado no «Diario do Governo», facilitando o alistamento nos corpos do exercito dos vadios e malfeitores que pelos tribunales hajam sido postos á disposição do governo.

Este decreto é attentorio da dignidade e dos brios do exercito. Vadios e mendigos não podem ter ingresso nos corpos do exercito em face da lei e muito menos como voluntarios. Protesta, por consequencia, contra essa determinação do sr. ministro da justiça, com a responsabilidade do sr. ministro da guerra.

O sr. Sebastião Telles declara que assignou o decreto como uma questão de expediente e que ia agora estudar o assumpto.

Esta resposta do ministro deu logar a ditos graciosos, não se dando por satisfeita a minoria, dizendo que o sr. ministro da guerra assignára um documento que não lera, que o firmara de cruz.

E, como ultima nota, um aparte do sr. Arroyo:

V. Ex.<sup>a</sup> diz-me quando é que principia a contar-se para esses vadios o tempo preciso para a promoção ao generalato?

Depois o sr. ministro responde que vae estudar o decreto, mas que não suspende as suas disposições.

O tumulto augmenta da parte da opposição e maioria, dando-se murros valentes nas carteiras.

## Secção litteraria

### Bebé

Uma noite de dezembro, algumas senhoras estavam reunidas para tomar chá. A dona da casa fazia gentilmente as honras, mas apesar de esforçar-se por ser amavel, era facil notar-lhe no rosto a tristeza contra a qual inutilmente luctava.

Tinha-se discutido um caso singular, pouco vulgar: Um divorcio na alta roda a favor de uma senhora que a promovia, allegando que seu marido, depois de cinco annos de casados, exigia que ella tomasse conta de dois filhos que tinha d'uma sua amante a pretexto de que esta tinha uma conducta irregular e queria subtrair-os á influencia da mãe.

O caso tinha sido discutido calorosamente, cada uma das senhoras dando a sua opinião e todas approvando a conducta da esposa, recusando-se a servir de creada aos filhos dos outros:

—Eu, dizia dona Beatriz, comprehendo que um homem



tenha filhos fóra do casamento. E não vejo porque os havia de desprezar. Se elle commetteu o erro grave de seduzir uma moça e não tem coragem para casar com ella e arrostar com os preconceitos do mundo, sua obrigação, se fôr homem honrado, é tomar conta dos filhos que afinal não têm culpa d'isso.

—De accôrdo, accudiu dona Bertha, mas se, como diz, fôr homem de honra, deve prevenir a mulher com quem quer casar; nem todas têm o mesmo modo de pensar. E' preciso muita generosidade, muita dedicação, muita grandeza d'alma para accetar em sua casa filhos da amante do esposo; muito amor ao marido.

—Ou muita indifferença. —Qual! não pôde haver indifferença n'um caso d'esses. Eu, por mim, confesso que ficaria pouco lisongeada se meu marido se apresentasse de repente em casa com meia duzia de filhos, a titulo de serem seus.

—Logo meia duzia! disse rindo dona Mathilde; para mim bastava um.

—Pobresito! e se já não tivesse mãe?

—O Orphelinato não foi feito para cachorros. Que lhe parece dona Esther?

—A dona da casa sorriu-se. —Minhas senhoras, nem sei o que havia de fazer. Da theoria á pratica vae longe. Quantas dizem: Hei de fazer, hei de acontecer, e quando chega a occasião, fazem exactamente o contrario. Tudo depende das circumstancias, e quem pôde prevel-as!

Tel-os em minha casa seria custoso para meu orgulho, mas pensar que meu marido os vae ver em casa da mãe seria ainda mais custoso para meu amor. Porque, enfim, elle não pôde deixar de gostar de uma mulher que se entregou a elle pela primeira vez com toda a confiança de uma esposa, com todo o pudor e a innocencia de um primeiro amor.

Como esquecer a mãe, quando um filho nasceu d'aquelle abandono, como resistir a uns labios que começam a soletrar inconscientemente as palavras: papae, mamãe!

Esther era casada havia dois annos, e de uns mezes para cá seu marido tinha mudado muito.

Agora saía todas as noites, voltava tarde, triste, aborrecido.

Pobre Esther! Ella que tanto o amava!

Quantas noites, vendo-se sózinha na grande cama que era

dos dois, sentia o seu coração opprimido. Na impossibilidade de dormir, sentava-se no sophá até que, ouvindo os passos do marido no corredor, tornava-se a deitar com a cara virada para a parede e as lagrimas a correrem em fio das palpebras cerradas. Lagrimas que o marido nem via, porque, julgando-a adormecida, deixava de a beijar para não a acordar.

Uma noite, elle chegou mais cedo, muito pallido.

Esther sentou-se. —Que tens? —Doc-me a cabeça.

Continua

### Canção

—N'esses teus labios de rosa, Depôr, cerce, um terno beijo, E', minha dhalia formosa, Meu mais ardente desejo.

—Esta febre abrazadora Do sentimento mais terno, Do coração s'assenhora; —Chega o verão, vae-se o inverno.

—Teus olhos, terna caricia Nos fitam, em doce amplexo: —Será ternura ficticia Tão vulgar no bello sexo?...

—Mas não, não pode occultar O verdadeiro sentir, Esse tão limpido olhar. Não creio, possa mentir.

—Ao ver-te assim deslumbrante Sinto vertigens de goso, Meu coração, n'um levante, Palpita forte, o gulozo...

—O' minha dhalia formosa, Meu mais ardente desejo E' nos teus labios de rosa Depôr, cerce, um terno beijo...

Porto, 99

José Candido

### Não sabes?

Não sabes, rosa, Manhã formosa, Perola afrosa Que os mar's povoa? Ai! quando fito Teu olhar bemdito Pelo Infinito Minh'alma vóa!...

E quando ainda (Sonho que finda!) Tão pura e linda Me fitas, flor! E' doce então Pensar que não E' illusão O ter's amor...

Porque essa luz Que me seduz E corre a flux

### POLHEM

## Gastão e Isabel

III

Eis-ahi quanto tenho podido averiguar: é sem duvida que Pedrillo conseguiu salvar D. Isabel; porém que caminho seguiriam elles? Poderá dar-me a este respeito algum esclarecimento?

O padre declarou que nada podia dizer a este respeito; porém lembrou a D. Gastão que talvez não fossem tão fielmente cumpridas, como lhe parecia, as promessas de Pedrillo: algumas acções d'este mancebo

tinham inspirado suspeitas ao padre de que elle amava secretamente a sua joven ama; e essas suspeitas tornaram-se aos olhos de D. Gastão em inquestionaveis realidades. Elle tomou conselho com o ecclesiastico sobre o que lhe cumpria fazer, e acordaram ambos, que, supposta a traição de Pedrillo, convinha que D. Gastão se posesse logo em campo, seguindo direcção opposta á que lhe tinha sido designada por aquelle moço.

IV

D. Isabel achava-se em completa convalescência da sua ferida, e D. Vicente tinha escripto para Saragoça pedindo noticias de D. Gusmão, e D. Gastão; porém as respostas que recebeu dos seus amigos n'a-

Desse olhar teu E' mais brilhante, Mais scintillante, Mais penetrante Que a luz do ceu!

Alexandre Costa

### PACTOS & NOTICIAS

#### Exequias

Na segunda feira ultima realisaram-se na igreja da freguezia de S. Paio, solennes exequias por alma do rev. Miguel Rodrigues Torres, abade que foi da freguezia de Rouças.

Segundo nos informam, foram feitas com grande pompa, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada e assistindo ao officio dezenove ecclesiasticos.

No proximo sabbado, 22 do corrente, hão de ter logar na mesma igreja as exequias por alma do saudoso reverendo José Maria Fernandes, muito digno abade que foi d'esta villa.

A armação d'egreja acha-se confiada ao cuidado do sr. Antonio Joaquim Esteve, acreditado commerciante d'esta praça, o qual, segundo nos consta, emprega todos os meios ao seu alcance para que taes exequias sejam realmente pomposas e o mais attrahentes possivel.

No proximo numero diremos sobre o assumpto.

#### Casamento do sr. infante D. Affonso

Falla-se no proximo casamento de sua alteza o sr. infante D. Affonso com a enteada do principe de Monaco.

A actual princeza de Monaco foi casada em primeiras nupcias com o duque de Richelieu, de quem houve a filha, que se diz, vae esposar o sr. infante D. Affonso, e que é extremamente rica, por parte de sua mãe, que pertence á familia Heine, da Alemanha.

#### Camara municipal

Não houve sessão da camara municipal d'este concelho, na ultima quarta feira, por falta de numero.

#### Licença

Ao sr. dr. José Justino Fernandes Dias, digno juiz de direito da comarca de Valença, foram concedidos 30 dias de licença.

#### Não ha que ver

Os habitantes d'esta villa estão condemnados pela camara municipal d'este concelho a morrer á sede. A camara assim o quer e assim o entende, na sua alta sabedoria.

Ha muito tempo que o chariz publico e marcos fontenários estão completamente seccos, e isto sómente devido á incuria da camara, que nada se importa com os melhoramentos d'esta nossa querida terra.

Politiquice reles, e só reles é do que se trata. O resto, quem quizer que se governe!

Faltou a agua da primitiva mina e fez-se uma tal zoadada que mettia medo a secca e mecã para, afinal, ficar tudo em agua de bacalhau, como se costuma dizer. Depois entrou-se em combinações com o sr. Miguel d'Araujo Cunha, fizeram-se mil projectos e... tudo ficou em agua chilra.

Que governantes do municipio de Melgaço, Santo Deus!

Pôdem limpar as mãos á parede, que o seu reinado fica bem assignalado.

#### Mais sello!

Segundo «O Popular», sahiam das profundas do cerebro do sr. José Luciano as seguintes disposições regulamentares do sello:

Todos os baralhos de cartas completos serão sellados no quatro de oiros. Os baralhos de cartas completos, a que faltar *quatro de oiros*, serão sellados em qualquer outra carta. Nos recibos as estampilhas serão inutilizadas com a assignatura e com a data, levando por extenso o *ultimo dia do anno*.

Não seria melhor, faltando o *quatro de oiros*, sellar o *dz de copas*, sr. José Luciano?

#### Bem entendido

A junta de parochia d'esta villa resolveu n'uma das ultimas sessões abrir uma subscrição para, com o seu producto, reedificar parte da casa chamada da residencia, sita junto á feira do gado, d'esta villa.

E' digna, porisso dos maiores louvores, e oxalá que tudo lhes corra ás mil maravilhas.

#### Atlas de Geographia Universal

Recebemos o numero 10 d'esta excellente obra, a qual, como sempre, contém magnificas gravuras e mappa respectivo.

#### Confrarias e irmandades

O sr. administrador d'este concelho mandou affixar em todas as freguezias um aviso lembrando que os orçamentos ordinarios para o anno economico de 1899-1900 das confrarias, irmandades e outras quaesquer corporações de piedade ou beneficencia devem ser apresentados na administração do concelho no corrente mez d'abril, e organizados em rigorosa harmonia com o disposto no n.º 12 e suas alíneas do artigo 253.º do código administrativo vigente que, por emquanto, é o approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896.

A falta de apresentação dos ditos orçamentos no prazo devido, ou a inobservancia das disposições citadas na sua organização, importa a dissolução das gerencias respectivas independentemente das penas que lhe forem applicaveis de conformidade com o titulo X do mesmo código.

Cuidado, pois, senhoras corporações e irmandades, nas quaes haja membros ou vogaes regeneradores, que se chegam a transgredir o titulo X, vae tudo raso, mas parece-nos que o sr. administrador nem tudo, porque é *impossivel*, poderá fazer apresentar a muitas confrarias e irmandades que se encontram em verdadeiro cahos.

Havemos de dar-nos ao trabalho de averiguar se sim ou não todas as confrarias e irmandades cumprem as ordens do sr. administrador, mesmo porque queremos ter occasião de o elogiar por isso.

#### Conselhos de guerra

Foi nomeado vogal dos conselhos de guerra da primeira divisão militar, em Lisboa, no quadrimestre de maio a agosto do corrente anno, o nosso estimado amigo sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado capitão de caçadores 5.

Parabens.

#### Luctuosa

Na quinta feira passada falleceu n'esta villa a sr.ª Maria Josefa Marques, presada tia dos srs. Adriano Candido Moreira e Lourenço do Paço, honrado industrial d'esta villa.

A toda a familia da finada enviamos sentidos pesames.

Consta que as eleições geraes de deputados se effectuam no ultimo domingo de setembro.

o velho reunindo todas as suas forças continuou.

—«Ora pois, sinto que poucos momentos me restam de vida; e devo empregal-os em expiar uma falta, que me peza terrivelmente sobre a consciencia, e que já não esperava poder reparar antes de morrer. Minha filha, sem duvida tens tu motivo para accusar-me de cruel e injusto; porém desculpa erros filhos do orgulho, tão natural no chefe de uma familia illustre, que vê seu nome proximo a extinguir-se. Eras a minha unica herdeira, e comigo deveria acabar a antiga linha dos Herreras, se o homem, com quem casasses, não consentisse em trocar o seu apellido por este



**Praga de gafanhotos**

No Algarve a apanha d'este terrível flagello, que monta já a milhares de kilogrammas, continua a fazer-se, com toda a actividade, empregando-se n'esse trabalho centenas de pessoas, que a 30 réis o kilo, preço que o governo ultimamente estipulou que se pagasse, tiram um jornal muito razoável.

Mas parece que quanto maior é a quantidade que apanham, maior é o numero que fica por apanhar.

Só n'um dia em Cacella, foram caçados 1995 kilos ou sejam 133 arrobas dos taes bixinhos.

Os terrenos mais atacados d'esta praga, são os de Castro Marim, Odeleite, S. Bartholomeu, Santa Rita e Cacella onde já tem feito bastantes estragos.

**A questão do milho**

No parlamento e na imprensa tem-se debatido acaloradamente a questão da importação de milho estrangeiro, para acudir ás necessidades publicas.

Da questão apura-se que o thesouro ficou prejudicado em algumas centenas de contos que reverteram, está caro, em beneficio dos importadores, que teem lampada acesa em Mécca.

O systema governativo dos progressistas é este em tudo, diz muito bem um nosso collega.

**Portugal Agrícola**

Temos presente o n.º 7 d'esta excellente obra, dedicada aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

**O tempo**

Depois de muitos dias de sól, veio a tão desejada chuva, a qual muito beneficiou a agricultura.

E' certo, porém, que as vinhas soffreram já bastante com o granizo que tem caído n'estes ultimos dias, principalmente no dia 13.

Os centeios e trigos apresentam-se em geral, viçosos e promettem uma colheita abundante, e as vinhas, se o terrível flagello do *mildiu* e outras doenças as não atacarem, fazem tambem prever um bom anno de vinho, pois que a nasçença foi boa.

**O baptisado do Gungunhana e dos companheiros**

Participam de Angra do Heroismo, 16: Effectuou-se hoje o baptisado e crisma do Gungunhana e seus companheiros, que, vestidos de preto, se mantiveram em recolhimento durante a cerimonia, que foi realisada no vasto templo da Sé e presidida pelo bispo d'essa diocese.

A igreja estava apinhada de convidados e povo, sendo a cerimonia revestida de grande solemnidade. O sr. general offerece um jantar aos neophitos tocando a banda regimental. O Gungunhana tomou o nome de Reinaldo; Zixaxa, o de Roberto; Molungo, o de José; e Godide, o de Antonio Pratas, a pedido de monsenhor Pratas.



**Paquetes**

O vapor «Grangense» sae amanhã de Lisboa para o Pará, devendo porisso as cartas para este paquete serem postas no correio d'esta villa até á noite do dia d'hoje.

O vapor «Madeirense» espera-se para sair de Leixões para o Pará no dia 27 do corrente mez. As cartas, pois, para este paquete é conveniente serem postas no correio d'esta villa até aquelle dia 27.

**Os Guerrilheiros da Morte**

Recebemos os fasciculos n.ºs 1 e 2 d'este extraordinario romance historico de Manoel Piniheiro Chagas, o qual faz parte da collecção de romances notaveis publicados pela acreditada empreza da «Historia de Portugal»

Cada tomo de 5 fasciculos in-4.º, typo elzevir e papel de qualidade superior, custa apenas 250 réis, contendo cada tomo 10 magnificas gravuras e 1 retrato.

Pedidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

**Annuncio**

José Antonio Gonçalves, commerciante no 1.º Districto da Comarca de Breves, Brazil, faz publico que, d'ora em diante, passará a assignar-se José Antonio Gonçalves de Sá Villarinho, em virtude de ter encontrado nome identico ao seu.

**AO PUBLICO**

Joaquim d'Egas Affonso, o *Pata Rica*, faz publico que o enxofre vendido na sua loja é moído expressamente por sua conta, na sua propriedade das Varzeas, d'esta villa, podendo porisso garantir a sua boa qualidade.

Pedidos ao annunciante e na Loja Nova do Esteves!



Fazem annos:

Domingo—o sr. Gervazio Ferreira d'Araujo.  
Segunda-feira—o sr. Francisco Rodrigues Barreiro.  
Terça-feira—o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.



Estimo, estimo vel-o bom como parece, amigo Linguarudo, mesmo porque reconheço que você não tem vagar para estar doente.

A sua falta é difficil, muito difficil de substituir.

—Isso são favores, compadre Anacleto, que a minha pessoa não merece. Sei perfeitamente que não agrado a todos porque não está isso na minha mão, mas... que fazer-lhe? Condoe-me dos que ladram cheios de fome e desprezo os que, vivendo na abundancia, ladram tambem como elles. Além d'isso, hade notar que esses rafeiros d'aldeia, (porque a sua raça é vil e baixa) já muito acostumados e conhecedores da villa, nunca poderão atingir as minhas ricas camelias.

Para me defender d'esses animaes, encommendei ao João do Forte, quando aqui esteve no ultimo dia de mercado, umas botas com grandes biqueiras para dar com ellas no fundo das costas dos ditos.

—Pois sim, sim, mas o peor é que elles, quasi sempre mordem de furto.

—Não tem duvida. Tenha cuidado consigo e demais, deixe-n'os cá por minha conta. O que eu queria é que se desmascarassem, que fallassem com a cara descoberta, mas isso não o conseguirei, decerto, porque são muito cobardes. Encolhem-se como lesmas e mordem, se os deixam, como o cão mais raivoso. Em tudo ferra o dente, essa vil canalha!

—Ah! compadre, se você soubesse, se você soubesse!

—O quê? E' possivel; coímo ha quasi oito dias que estou doente, é possivel que alguma coisa haja de extraordinario, mas a minha policia nada me tem contado.

—Ah! compadre, se você soubesse, se você soubesse!

—Se soubesse o que? Que diabo quer você dizer com isso?

—Pois não sabe o que se diz lá na minha aldeia?

—Não sei nada, nem admira, visto que, como já lhe disse, ha quasi oito dias que não saio de casa.

—Pois por lá diz-se que você tambem *comeu* algo, para não dar á lingua, mas eu não acredito isso.

—Para não dar á lingua? A que respeito?

—Pergunte-o a *Um melgacense*, que sabe bem da historia, e senão faça-se *rei mirabolim*, mas tenha cuidado.

—Ah! Já sei onde quer chegar, mas... *estão verdes*, como diz a raposa. Cá o velho felizmente, nunca frequentou escolas *livres*; as poucas a que foi concorrente estavam sempre cheias de alumnos. Teve,

infelizmente, alguns *mestres*, mas não lhe seguiu as pisadas. Abandonou-os.

—Pois lá pela aldeia, passou-se que você, não tendo dito nada sobre o assumpto, tambem tinha apanhado a sua coada, mas, pelo que vejo, confundiram os papeis.

—E as portas. Cá em casa não se recebem macaquinhos no sotão, dá-se a Cesar o que é de Cesar, e, quem não gostar que se queixe, entendeu-me, como diz o sr. Neiva?

—Entendi e estou satisfeittissimo com o seu proceder.



—Oh compadre, você não faz favor de me ceder algum presunto, se tem, para satisfazer um pedido?

—Dirija-se á redacção do *Melgacense*, que póde ser que encontre.

—Ora, adeus. Ahi já mandei, mas estão todos cheios de *cismas* ou *bichos*. Aquillo é uma porcaria.

—Pois meu amigo, não avendo ali, agora principalmente que passou a historia do *rei mirabolim*, então não sei, não vejo onde possa encontrar essa tão apreciada *fruta*.

—Valha-me Deus. Veja se me póde servir, que é para mandar ao sr. *miestre livre*, senão da-me cabo do rapaz.

—Pois você tambem caiu n'essa?

—Hade desculpar, compadre, mas olhe que é muito bom professor. O meu rapaz, quando para lá foi, a respeito de vinho, nem vel-o, e agora já *ximpa* o seu copinho muito regularmente. Já vê que estes homens não sendo presenteados nunca ensinam de tão boa vontade, não lhe parece?

—Olhe, então em logar de um presunto mande-lhe uma pipa de vinho, mesmo por causa das lições terem logar mais a miudo e serem mais compridas.

—Está dito. Vou tomar o seu conselho e participar ao homem que este presente vae por indicação do

Lingarudo.

**CARTEIRA**

—Partiu para Lisboa, afim de proseguir no tratamento da sua doença, o sr. Rufino Antonio Esteves.

—Regressou do Porto, com suas ex.<sup>mas</sup> esposa e sobrinha, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Luiz José Nunes, honrado industrial da villa de Monsão.

—Esteve no Porto na semana passada, o nosso amigo sr. Francisco José Pereira.

—Regressou do Porto, o sr. Carlos Antonio Gomes Vianna, estimavel cavalheiro de S. Gregorio.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, o sr. Vicente Barros d'Almeida, bemquisto empregado commercial da cidade de Lisboa.

—Acham-se no Grande Hotel do Pezo os seus dignos proprietarios srs. Ranhada & Fife.

—Estão em S. Gregorio, de visita a suas familias, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Isaura Correa Alonso, Feliza Gonzales Grande e Gertrudes Gonzales, distinctas damas da villa d'Entrimo, Hespanha.

—Falleceu hontem n'esta villa a innocentinha Margarida, filha estremeçada do sr. Manoel José Fernandes, honrado lavrador d'esta freguezia.

Os nossos cumprimentos.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

Tendo-se propalado que a Carvalho que faz parte do paçal da Igreja, de Christoval, pertencia ao sr. José Antonio de Brito, de Vianna, venho por este meio prevenir o publico de que tal propriedade, apesar de ter sido arrematada em praça pelo sr. Brito, foi por este senhor vendida ao sr. Francisco José Rodrigues Junior, de Christoval, o que posso provar com documentos em meu poder. (8)

Antonio Augusto d'Araujo

**Editos de 30 dias**

No juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Domingues, do lugar da Devesa, freguezia de S. Paio, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assirtir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe Anna Rosa Codessera, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 14 de Abril de 1899

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
(9) Mendes d'Alcantara  
O escriptivo,

Antonio Severo de Freitas

**Declaração**

O abaixo assignado faz publico que, vendo annuciado n'este periodico, sob a epigraphe «bom emprego de capital», a venda de diversas propriedades, e entre estas—O Vallado do Ayres» e a «Carvalho pertencente ao Passal», não auctorisou a venda d'estas propriedades, e lhe pertencem por arrematação que fez á Fazenda Nacional, e, como suas, as registou na respectiva conservatoria.

Melgaço, 5 de abril de 1899.

José Antonio de Brito  
(10)

**O Branco e Negro**

REVISTA SEMANAL  
ILLUSTRADA  
PARA  
PORTUGAL E BRAZIL.

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500.  
Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.



# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

## Especialidades para inverno

### LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachenes de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO

DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

### TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem letrado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE



### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Império do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(4)

## TYPOGRAPHIA

—DOZ—

## JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUA RTE A. DE MAGALHÃES

### ASSIGNATURAS

1.º . . . . . 15000 réis  
2.º . . . . . 6000 »  
3.º (ano) . . . . . 23000 »  
Brazil ( « ) . . . . . 35000 »

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 » (2)

## CONTRA A DEBILIDADE

### Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.



## JOAQUIM DEGAS AFFONSO

### CORREDOURA

### PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 2500 e 15000 réis e agora vende a 1500 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 200 réis.

Pannos crus, desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA ATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)